

CEsA

Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento
Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Colecção

Documentos de Trabalho

nº 95

Iolanda Évora

**Feiras livres e mercados no espaço lusófono:
perspectivas de um estudo
em psicologia social**

Lisboa
2011

*O CEsA não confirma nem infirma
quaisquer opiniões expressas pelos autores
nos documentos que edita.*

**Feiras livres e mercados no espaço lusófono:
perspectivas de um estudo em psicologia social**

Iolanda Évora

**CEsA
Centre of African and Development Studies
Faculty of Economics and Management
Technical University of Lisbon**

Palavras-chave: mercados livres, trabalho, organização, psicologia social, países lusófonos

Resumo

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre os métodos de investigação a aplicar no estudo “Feiras livres e mercados no espaço lusófono: experiências de trabalho, geração de renda e sociabilidade”. O interesse pelo campo deve-se, em primeiro lugar, ao tipo de estudo que se pretende realizar e às singularidades do projecto proposto, como o facto de ser realizado nas cidades de Bissau, Praia e São Paulo, envolver pesquisadores de diferentes áreas das ciências sociais e propor um trabalho de terreno junto aos sujeitos. As feiras e mercados constituem o objectivo empírico deste estudo, apresentando-se como importantes universos de actividade e sobrevivência humanas que marcam a urbanidade das capitais no espaço lusófono. Pretende-se estudar as componentes e as condições para a construção de uma base de trabalho que possibilitem aos trabalhadores dos mercados e feiras livres gerarem renda através do trabalho em micro-empresendimentos. O estudo deve identificar e descrever as condições materiais e psicossociais que possibilitaram tornar-se trabalhador nesses mercados livres, construindo e adquirindo o conhecimento para inserir-se nessa actividade de trabalho.

O estudo intitulado “Feiras livres e mercados no espaço lusófono: experiências de trabalho, geração de renda e sociabilidade”¹ é uma iniciativa de intercâmbio académico entre Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Portugal que pretende lançar os alicerces dos estudos sobre Trabalho e Processos Organizativos no espaço lusófono, a partir de uma leitura interdisciplinar (psicologia social, sociologia, economia e gestão) sobre as condições de geração de renda de segmentos pobres da população. O trabalho será desenvolvido nas capitais Bissau e Praia e na cidade de São Paulo, e espera-se que contribua para desenhar a melhor visualização sobre os modos adoptados por segmentos pobres da população para construir a base de trabalho e organizar as actividades de trabalho desenvolvidas no contexto das feiras livres e mercados desses países.

Em relação ao objecto empírico, a opção recaiu sobre as feiras livres e mercados locais, que são actividades de trabalho e económicas presentes em centros urbanos do Brasil, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau. A escolha levou em conta tanto a singularidade dos países como o ramo de actividade que pudesse guardar proximidades quanto à estrutura e aos processos organizacionais, quanto à qualificação profissional requerida e também quanto à sua capacidade em termos de possibilidade de geração de renda.

Mesmo tendo clareza sobre as singularidades nos processos de desenvolvimento de cada um dos países, partiu-se da consideração de que Cabo Verde, Guiné-Bissau e Brasil têm em comum, além do processo de colonização portuguesa, o facto de serem países subdesenvolvidos. Esse facto lhes confere características singulares quanto às configurações do trabalho em termos de incorporação de tecnologia, de exigência de formação escolar dos trabalhadores e de formas de organização do trabalho.

Neste sentido, o projecto elege dois focos de preocupação:

¹ Projeto financiado pelo CNPq, no âmbito do Programa ProÁfrica (edital nº012/2008)

1 - Os processos cotidianos que organizam o trabalho nos mercados e feiras livres das cidades de Bissau (Guiné-Bissau), Praia (Cabo Verde) e São Paulo (Brasil).

2- Outro foco de preocupação diz respeito às condições para a construção de uma base de trabalho, ou seja, o conjunto de conhecimentos, recursos materiais e relações pessoais que possibilita aos trabalhadores das feiras livres e dos mercados locais gerarem renda através do trabalho em micro-emprego. Em particular, pretende-se descrever trajetórias de trabalho que evidenciem as condições materiais e psicossociais que possibilitaram tornar-se agente dessa actividade, bem como, identificar, sob o ponto de vista dos trabalhadores, quais são os componentes de uma base de trabalho que possibilite construir um micro-emprego. O estudo deve, ainda, identificar e descrever como os trabalhadores construíram e adquiriram o conhecimento para se inserirem nessa actividade de trabalho.

Entre os eixos de estruturação da nossa proposta de investigação, destaca-se, por um lado, que:

- temos um mesmo conjunto de preocupações em relação às diferentes realidades e contextos do estudo mas
- não se pretende recolher dados para uma comparação mas, garantir um conhecimento cumulativo, em que a realidade das feiras livres e dos mercados locais em cada um dos centros urbanos seja estudada na sua singularidade e ilumine a compreensão dos outros contextos; busca-se a compreensão das acções sociais e dos processos organizativos de um lugar ou contexto específico, não necessariamente generalizáveis, mas passíveis da aplicação de conceitos e esquemas;
- do ponto de vista metodológico, a principal preocupação do projecto deve ser com a abordagem aos processos sociais e às práticas discursivas, estas situadas em lugares e no tempo.

Os elementos que estruturam os focos do trabalho indicam:

- o nosso posicionamento em relação ao tema que propomos tratar e as nossas opções de engajamento;
- as possibilidades de diálogo entre diferentes áreas académicas a que os pesquisadores afectos ao projecto estão vinculados. Com efeito, sendo a equipa multidisciplinar, e estando cada um dos seus integrantes num país diferente do espaço lusófono, ou seja, uma equipa multidisciplinar e multilocalizada como a do projecto, constrói-se de reciprocidades entre os pesquisadores -que mostram as suas posições e argumentos-, e justifica-se numa pesquisa em que também o espaço criado entre pesquisadores e os trabalhadores da feira (em São Paulo) e dos mercados (na Praia e em Bissau) é debatido e negociado. Entre a ciência e o dia a dia há a partilha da mesma fronteira de curiosidade e, neste sentido, espera-se um confronto de saberes e uma negociação na busca para ampliar-se a compreensão e a argumentação sobre os recursos, as actividades e as redes de relações nas feiras e mercados locais. Com o estudo pretende-se compreender e debater práticas e lógicas, promover a presença de outras vozes no debate e o entrecruzamento de posições e argumentos a propósito de uma actividade que envolve uma população considerável e consiste numa importante forma de adaptação dos segmentos pobres à sociedade moderna.;
- a proposta distancia-se de uma pesquisa que se resume à recolha de dados nos lugares e sua análise, ao contrário, comprometendo-se com a co-construção (mais ou menos explícita) das interpretações e elegendo o campo como um tópico importante do estudo.

Pelo balizamento acima apresentado, a nossa opção metodológica sustenta-se na perspectiva de que:

-como pesquisadores, somos parte do campo e com ele dialogamos desde o primeiro momento não só fisicamente como social e psicologicamente (Spink, 2003);

-os métodos devem confirmar esta opção e, assim, **como primeira etapa do projecto**, serão realizadas **visitas exploratórias** da equipa a Bissau, Praia e São Paulo, propostas como medida para articular o estudo de fenómenos presentes e importantes em termos económicos e psicossociais para os três países;

-as **visitas exploratórias** possibilitarão melhor precisar os focos e os caminhos da pesquisa em elaboração, os métodos de investigação e análise e deverão constituir-se como momentos privilegiados de observação e de diálogos (directos e indirectos) com protagonistas e participantes diferentemente posicionados no campo de interesse do projecto.

A primeira acção desta etapa consiste de visitas e contactos nos mercados locais na medida em que os focos do nosso estudo são, por um lado, os processos quotidianos que organizam o trabalho nos mercados e feiras livres dos países e, igualmente, a forma como se configura a construção da base de trabalho que possibilita tornar-se trabalhador do mercado. Em relação ao primeiro foco, e como os contextos são diferentes -em termos dos recursos a apropriar através das estratégias de sobrevivência-, será importante angariarmos informações a partir de um primeiro contacto com os locais onde se desenvolve o trabalho de agentes envolvidos em micro-empresendimentos, nos mercados locais. Neste momento, será necessário conversar e observar para retermos, em linhas gerais, algumas dimensões da actividade nos mercados e da condição dos agentes. Serão retidas informações do ambiente físico e humano do espaço, os produtos comercializados e o perfil geral das pessoas que usam o espaço. Interessamos, igualmente, conhecer algumas histórias e trajetórias pessoais e a história e as origens dos mercados. Ainda, esta actividade nos permitirá reconhecer e compreender a ocupação espacial do mercado em relação à cidade, a sua importância na vida dos respectivos centros urbanos e as percepções gerais das pessoas sobre esses mercados. Espera-se que este contacto nos permita conhecer, em termos gerais, os processos que organizam os mercados (as regras, os costumes, os acordos, as conversas e o burburinho) que fazem Bandim e o mercado da Praia. Deste modo, contamos ter a noção de cada contexto como um todo e da diversidade das situações que ali acontecem. Esta actividade identifica-se com um trabalho de campo, pretendendo-se aplicar, de maneira sumária, uma metodologia de observação dos mercados locais e estabelecer um modelo simples de observação e sistematização dos aspectos mais gerais, das correspondências e singularidades dos contextos estudados.

Em relação às condições e aos componentes da base de trabalho que possibilita tornar-se trabalhador no mercado serão conduzidas conversas, de preferência gravadas, que tomem elementos sobre a trajetória de trabalho de alguns trabalhadores dos mercados que possam dar elementos para conhecer as condições materiais e psicossociais que possibilitaram tornar-se agente da actividade que desenvolvem, bem como, identificar, sob o ponto de vista dos trabalhadores, quais são os componentes de uma base de trabalho que possibilite construir um micro-empresendimento. Com as visitas exploratórias buscar-se-á também fazer uma prospecção sumária sobre a diversidade de actividades que são desenvolvidas nos mercados e os tipos de géneros comercializados.

Apesar da saliência dos lugares físicos, o nosso campo não existe só nos lugares, nas delimitações territoriais da feira de São Paulo, do mercado da Praia ou em Bandim mas, como refere Kurt Lewin, em primeiro lugar, deve ser

reconhecido como a totalidade dos factos psicológicos, quer dizer, os factos que são reais por serem psicologicamente significativos e produzirem efeitos para as pessoas envolvidas.

Ao mesmo tempo, o campo é relativo aos espaços de vida daqueles que tornam as feiras e mercados lugares socialmente densos e abertos às contradições das versões alternativas sobre os mesmos. Ou seja, o **campo consiste das versões e produtos feitos pelas pessoas e por elas utilizados em diálogos mais ou menos lentos ou distantes.**

o contato servirá para o mapeamento nos espaços no dia a dia das atividades, enfatizando-se a pesquisa no fluxo dos acontecimentos em espaços públicos delimitados.

Como forma de nos localizarmos psicologicamente e territorialmente mais perto das partes envolvidas e das feiras e mercados, além do momento de contacto, propomos outras acções durante as visitas exploratórias que consistem em:

b) Levantamento de dados sobre o micro-emprego em Cabo Verde e na Guiné-Bissau para perceber a visão oficial do sector em que se incluem os micro-empregos que interessam na nossa pesquisa e, ainda, o grau de articulação que os sectores mantêm entre si.

O lugar territorial no lugar da pesquisa

Nas visitas exploratórias, o lugar territorial que não esgota o nosso campo de pesquisa é, no entanto, o lugar constitutivo de falas e conversas. Ao mesmo tempo, só é constitutivo do acontecimento social se pudermos apontá-lo como *o lugar das pessoas que contam sobre ele*. As feiras e os mercados são pois, partes da territorialidade do nosso campo onde as ideias sobre as condições para a geração de renda habitam situações sociais e os respectivos ambientes materiais (infra-estrutura material, regras municipais de funcionamento de espaços do género, balcões de venda, percursos migratórios e familiares, documentos oficiais, jornais e revistas, etc) que afectam as pessoas e os grupos. Tal como Spink identifica na perspectiva construcionista sobre a linguagem e a acção (Spink, 2003), com as visitas exploratórias propomos compreender os horizontes e os lugares como produtos sociais e não como realidades independentes. Neste sentido, somam-se às visitas e contactos nas feiras e os mercados, as outras acções que, não sendo objectos específicos de investigação, compõem o campo e acompanham os eventos que nos interessam no tempo e no espaço. Ou seja, tais acções constituem as visitas exploratórias porque dão conta do social que engloba os mercados e as feiras e que é produzido e produz redes de materialidades heterogêneas; documentos, textos, informações oficiais, técnicas, etc, são artefactos sociais ou, como diz Spink (2003), textos múltiplos do polissémico dia a dia, produtos repletos de sentido, representantes de diferentes repertórios de análise e argumentação sobre os mercados e das feiras.

As outras acções que constituem as visitas exploratórias aproximam-nos de factos não psicológicos de clima, de comunicação, de leis do país e organização que configuram os limites daquilo que é possível e não é possível e que pode e não pode acontecer na vida das feiras e mercados. Por isso, os elementos acima referidos são constituintes importantes do espaço de vida dos trabalhadores que consiste no grupo e no ambiente que existe para o grupo (Lewin,). Como parte da situação em que ocorre o tipo de vida desse grupo, as acções consistem de elementos não psicológicos que o psicólogo social deve analisar em primeiro lugar e sob o ponto de vista da ecologia psicológica, estudando dados não psicológicos do campo e o sentido dos dados em determinar as condições de vida do indivíduo

e do grupo (Spink, 2003). Somente quando tais dados são conhecidos é que começa o estudo psicológico dos factores que determinaram a acção naquelas situações demonstradas como significativas.

Considerações finais

As visitas exploratórias propostas como actividade de campo neste projecto constituem-se de acções que garantem que podemos alcançar além do óbvio (e o exótico) que costuma caracterizar essas actividades, os espaços e as pessoas.

No primeiro momento de visitas e contacto, são utilizadas tácticas mais direccionadas (observar e perguntar), de modo a conhecermos a forma como os trabalhadores agem, não para transformá-la em dados mas para podermos conversar com as suas socialidades e materialidades o que, como afirma Garfinkel (1990), depende de como entrecruzamos e juntamos os argumentos e as possibilidades presentes. Pela natureza do tema proposto e os objectivos a serem alcançados, as visitas exploratórias não pretendem ser um mero momento de levantamento de dados de fatos empíricos porque estes não existem sem a interpretação que se lhes é feita (Spink, 2003).

Referências Bibliográficas

- Garfinkel, H. (1990). *Studies in Ethnomethodology*. Cambridge: Polity Press
- Spink, M. (2007). Pesquisando *no* cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, 19 (1), jan/abr. (versão eletrónica)
- Spink, P. (2003). Pesquisa de campo em Psicologia Social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicologia & Sociedade*, 15(2), jul/dez. (versão eletrónica)

O CEsA

O CEsA é um dos Centros de Estudo do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, tendo sido criado em 1982.

Reunindo cerca de vinte investigadores, todos docentes do ISEG, é certamente um dos maiores, senão o maior, Centro de Estudos especializado nas problemáticas do desenvolvimento económico e social existente em Portugal. Nos seus membros, na maioria doutorados, incluem-se economistas (a especialidade mais representada), sociólogos e licenciados em direito.

As áreas principais de investigação são a economia do desenvolvimento, a economia internacional, a sociologia do desenvolvimento, a história africana e as questões sociais do desenvolvimento; sob o ponto de vista geográfico, são objecto de estudo a África Subsariana, a América Latina, a Ásia Oriental, do Sul e do Sudeste e o processo de transição sistémica dos países da Europa de Leste.

Vários membros do CEsA são docentes do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional leccionado no ISEG/"Económicas". Muitos deles têm também experiência de trabalho, docente e não-docente, em África e na América Latina.

Os autores

IOLANDA ÉVORA

Iolanda Maria Alves Évora- Psicóloga Social pela Universidade de São Paulo, Brasil, investigadora associada do Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento (CesA,Iseg), ao abrigo do Programa Ciência 2008 da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT). Desde 1998 conduz trabalhos de investigação sobre dimensões psicossociais da migração cabo-verdiana, primeiro realizando investigação sobre as mulheres de origem cabo-verdiana em Itália e, mais recentemente, sobre transnacionalismo, processos associativos em contexto migratório e concepções e discursos sobre a diáspora cabo-verdiana dentro e fora do arquipélago. No campo da saúde/imigração tem estudado, nomeadamente, aspectos das percepções e atitudes dos jovens face ao VIH/Sida. Recentemente, participa de equipas de investigação sobre processos organizativos em contextos de trabalho informal como as feiras e mercados no Brasil, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Lecciona disciplinas de Psicologia Social e Organizacional e Metodologia Qualitativa em licenciaturas e mestrados do ensino superior no Brasil, em Cabo Verde e em Portugal.

Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento
Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/"Económicas")
da Universidade Técnica de Lisboa

R. Miguel Lupi, 20 1249-078 LISBOA PORTUGAL
Tel: + / 351 / 21 392 59 83 Fax: [...] 21 397 62 71 e-mail: cesa@iseg.utl.pt
URL: <http://www.iseg.utl.pt/cesa>